

# Em 2025 as empresas reforçaram a retenção do talento com mais 192 mil contratos sem termo.

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE

IV trim. 2025



No 4º trimestre do ano registou-se um aumento do emprego de 7,4 mil pessoas. Na comparação homóloga, o aumento do emprego foi de 190,7 mil profissionais. Assim, o número de profissionais superou 5,33 milhões.

Em termos homólogos, o desemprego diminuiu em 42 mil pessoas e, trimestralmente, em 300 pessoas, sendo de 326,3 mil o número de desempregados. A taxa de desemprego manteve-se em 5,8%.

A população ativa cresceu, com mais 7,2 mil pessoas, o que se deve a um aumento do emprego superior à queda do desemprego. Em termos homólogos, a população ativa aumentou 148,7 mil pessoas.

Análise da Randstad Research: o emprego continua em máximos históricos, mas a produtividade do trabalho cai pela primeira vez em quatro anos.

## Em 2025 as empresas reforçaram a retenção do talento com mais 192 mil contratos sem termo.

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE, no **4.º trimestre de 2025**, caracterizam-se por um ligeiro aumento no número de empregados (7.400 pessoas; +0,1%) face ao trimestre anterior, e continua a ultrapassar o valor de 5,33 milhões de profissionais. Assim, o número de **pessoas empregadas** passou para **5.339.500** profissionais (84,7% de trabalhadores por conta de outrem). O desemprego permaneceu quase inalterado e teve uma queda trimestral de 300 pessoas (-0,1%, face ao 3º trimestre de 2025). A **taxa de desemprego** manteve-se estável trimestralmente e teve uma queda de 0,9 p.p. no último ano, alcançando o valor de **5,8%**. O aumento trimestral de 7.200 pessoas (+0,1%) na população ativa deve-se ao facto de o aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada, perfazendo um total de **5.665.900 pessoas ativas**. Tanto a atividade como o emprego continuam a alcançar valores recorde.

**No último ano**, o emprego teve um aumento de 190.700 profissionais (+3,7%) face ao último trimestre de 2024. Em relação à evolução homóloga da atividade, o aumento de 148.700 pessoas ativas deveu-se também ao acréscimo homólogo da população empregada ser superior ao decréscimo da população desempregada (-42.000 pessoas; -11,4%) face ao mesmo trimestre do ano anterior, estimando-se em **326.300** o número de **pessoas desempregadas**. Desta forma, a **taxa de atividade** da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos) teve uma queda de 0,2 p.p. no 4º trimestre e um aumento de 0,7 p.p. face ao período homólogo, situando-se nos **61,2%**.

O aumento trimestral do emprego deu-se tanto no grupo dos assalariados (trabalhadores por conta de outrem) como dos trabalhadores por conta própria.

O aumento do emprego no 4º trimestre do ano deu-se tanto nos **trabalhadores por conta de outrem** (3.700 pessoas; +0,1%), como no grupo dos **trabalhadores por conta própria**, que tiveram um aumento de 3.600 pessoas (+0,4%), situando-se, estes últimos, nos 815.400 profissionais.

Em relação aos **contratos**, entre os 4.524.000 assalariados, o quarto trimestre do ano caracterizou-se por um aumento nos **sem termo** (32.400 contratos; +0,8%) e uma queda nos **com termo** (-29.700 contratos; -5,8%). A categoria de **outros tipos de contratos** teve um ligeiro aumento trimestral (900 contratos; +0,6%). Em termos homólogos, a tendência foi a mesma, aumentando nos sem termo (192.100 contratos; +5%) e diminuindo nos com termo (-37.700; -7,3%). A **taxa de trabalho temporário** caiu para 14,5% do total de assalariados no último trimestre do ano.

**Apesar do aumento do emprego no último trimestre, o grupo dos mais jovens, entre os 16 e os 24 anos, teve uma queda de quase 23 mil profissionais (-7%)**

No quarto trimestre do ano, o emprego cresceu em quase todos os grupos etários, principalmente no grupo dos 45 aos 54 anos, com mais 13.000 profissionais (+0,9%) e na faixa etária dos 25 aos 34 anos, que teve um aumento de 12.100 pessoas (+1,1%). Os outros **grupos etários** também registaram ligeiros aumentos trimestrais no emprego, com exceção do grupo mais jovem (dos 16 aos 24 anos) que teve uma queda de 22.700 profissionais no último trimestre (-7%). Na comparativa homóloga todos os grupos tiveram aumentos no emprego, principalmente o grupo dos 25 aos 34 anos, com mais 61.800 profissionais (+6,2%). Apenas o grupo dos mais jovens teve uma queda de 5.600 profissionais no último ano, apesar do bom comportamento homólogo do emprego.

**O setor dos serviços sustenta crescimento do emprego no trimestre, compensando as quebras na indústria e agricultura.**

De acordo com a **análise setorial**, o maior contributo para o aumento trimestral do emprego resultou do aumento do setor dos serviços, que foi de 31.700 pessoas (+0,8%). Dentro deste setor, o maior

aumento deu-se na educação (26.900 pessoas; +6,6%) e a maior queda na hotelaria, com menos 18.300 profissionais empregados (-5%), algo normal no último trimestre do ano. Por sua vez, os outros dois grandes setores tiveram queda, no caso da agricultura foi de 2.500 profissionais (-1,9%) e na indústria, construção, energia e água foi de 21.800 profissionais (-1,7%), causada pela queda nas indústrias transformadoras (-34.400 profissionais; -4,1%). Em termos homólogos, o crescimento do emprego de 190.700 pessoas deveu-se também ao crescimento nos serviços, que foi de 203.800 profissionais (+0,8%). A indústria manteve-se estável com mais 1.300 profissionais (+0,1%) e a agricultura teve uma queda homóloga de 14.500 profissionais (-10,1%).

**A taxa de desemprego manteve-se nos 5,8%, diminuindo para os homens e aumentando para as mulheres.**

O **desemprego** teve uma ligeira queda de 300 pessoas (-0,1%) no último trimestre do ano e a taxa de desemprego manteve-se nos 5,8%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (6,3%) e a dos homens (5,2%) de 1,1 p.p. A taxa de desemprego das mulheres teve aumento trimestral de 0,1 p.p. e a dos homens uma queda 0,2 p.p. No último ano, o desemprego diminuiu em 42.000 pessoas (-11,4%) e a taxa de desemprego em -0,9 p.p.

**Teletrabalho teve um aumento de 93 mil profissionais no último trimestre do ano, sendo 21,2% do total de empregados do país.**

Por fim, os dados publicados pelo INE relativos ao 4º trimestre de 2025 fazem uma análise do que aconteceu ao **teletrabalho** em Portugal. Do total de empregados no país, 21,2% (1.129.400 pessoas) indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa usando TICs nas diferentes modalidades de teletrabalho (100% remoto ou híbrido). Isto implicou um aumento trimestral de 93.000 pessoas (+9%) em regime de teletrabalho. Por região, a Grande Lisboa teve a maior percentagem de teletrabalho, com 33,3% (373.300 profissionais) e a região dos Açores detém a menor com 8,4%.

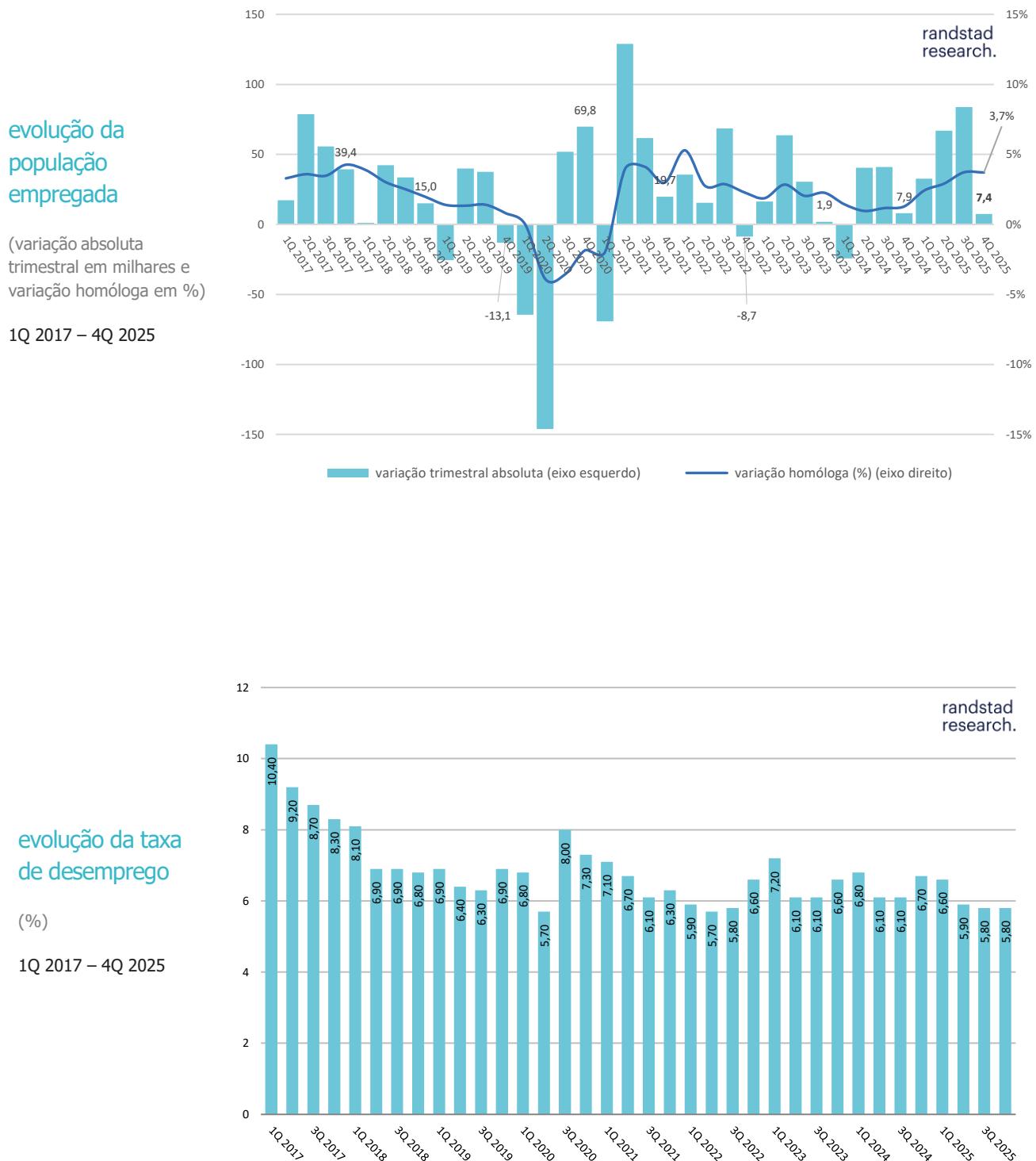
#### **Análise da Randstad Research: o emprego continua em máximos históricos, mas a produtividade do trabalho cai pela primeira vez em quatro anos.**

A produtividade do emprego é um indicador estrutural para avaliar a saúde e a eficiência de uma economia, estabelecendo a relação direta entre a riqueza produzida (PIB) e o volume de trabalho necessário para a gerar. No atual cenário de escassez de talento, este indicador assume um papel vital: é a ferramenta capaz de sustentar a competitividade das empresas num mercado onde a força de trabalho disponível é cada vez mais reduzida e o emprego se encontra em máximos históricos.

Após o forte incremento da produtividade verificado em 2021 (3,6%) e 2022 (3,8%), que refletiu a estabilização e recuperação económica pós-pandemia, o indicador registou uma desaceleração em 2023 (0,8%) e 2024 (0,9%). Embora o crescimento se mantivesse positivo, esta dinâmica já sinalizava uma pressão crescente sobre o mercado de trabalho, sempre que não fosse acompanhada por um salto tecnológico ou de inovação proporcional.

O ano de 2025 apresentou um diagnóstico distinto. Pela primeira vez desde 2021, a variação da produtividade entrou em terreno negativo, fixando-se em -1,3%. Este fenómeno ocorreu porque o crescimento homólogo do emprego (3,2%) superou significativamente a variação do PIB (1,9%). Na prática, tal significa que, apesar da introdução gradual de novas tecnologias, o país empregou mais profissionais, mas produziu proporcionalmente menos riqueza.

Neste contexto, as empresas devem focar-se na aceleração da integração de tecnologias que permitam otimizar processos operacionais, compensando a falta de mão de obra com ganhos reais de eficiência. Torna-se imperativo que as organizações invistam em estratégias de fidelização e motivação dos colaboradores. Paralelamente, é urgente investir no upskilling e reskilling das equipas atuais, garantindo que o capital humano esteja capacitado para operar novas tecnologias e assumir funções de maior valor acrescentado. Só através desta simbiose entre talento qualificado e inovação será possível transformar os recordes de emprego em crescimento económico sustentável e competitivo.



### **Informação de contacto da Randstad Portugal**

---

Departamento de  
Marketing e Comunicação:      Isabel Roseiro      [iroseiro@randstad.pt](mailto:iroseiro@randstad.pt)

---

Randstad Research      Juliana Fragoso      [Juliana.fragoso@randstad.es](mailto:Juliana.fragoso@randstad.es)

---

### **Sobre a Randstad Research Portugal**

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>